

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Governo parece tratar questões que lhe são colocadas pelos deputados e pelo Orgão de soberania Assembleia da República com a mesma displicência com que trata os utentes do IP3 e a população da corda da Serra da Estrela.

Através de pergunta dirigida em 3/1/2020 ao Senhor Ministro das Infraestruturas, os deputados do PSD dos distritos da Guarda, Viseu e Coimbra questionaram quando terminariam as atuais obras do IP3, quando seria esta via reconvertida em auto-estrada, e se o Governo iria ou não dar continuidade à construção do IC6, até ao nó de Folhadosa, em Seia e depois à construção do denominado IC7, entre Seia e Celorico da Beira, distrito da Guarda.

A nada disso o Governo deu resposta, não obstante o artigo 229 n.º 3 do Regimento da AR estabelecer um prazo de 30 dias para o efeito, numa regra que deveria ser levada a sério, por se destinar a valorizar a ação do Parlamento, a tornar eficaz a fiscalização da ação do Governo e a e a levar ao conhecimento dos eleitores informações sobre matérias que lhes dizem respeito.

Enquanto incumpre essa regra, as obras de asfaltamento do IP3 arrastam-se penosamente (já se iniciaram há mais de uma ano!!!), com supressão incompreendida e muito extensa de faixas, onde nada acontece a não ser filas intermináveis e circulação a velocidades próprias de um passeio de bicicleta.

Numa via estruturante para o centro do país, com um tráfego intenso de veículos pesados de mercadorias, ligeiros, e ambulâncias em emergência, os trabalhos ocorrem numa impressionante e indesculpável lentidão, que nem a COVID – 19 explica, até porque a maioria (senão a totalidade) das empresas de construção civil não reduziram a sua atividade.

A alternativa a esse suplício podia ser a ferrovia, mas também aí o Governo foi complacente com a supressão de horários que tornou menos apetecível e utilitário o uso da linha da Beira Alta e maltratou mais uma vez a coesão territorial e social que a espaços se apregoando.

Sobre as obras do IC6 e IC7, agora que vão chegar os milhões da União Europeia, boa parte a fundo perdido, era razoável que o Governo ponderasse eleger esses projetos como prioritários e decidisse de uma vez por todas, sem ilusões ou sem uma falsa gestão de expectativas das populações, se quer ou não e se vai ou não realizar esses investimentos, tornando mais competitiva uma região que precisa de investimento público como de pão para a boca.

Pelo que fica dito, justifica-se esta insistência para que o Senhor Ministro das Infraestruturas responda:

- 1. Quando vão terminar as obras de asfaltamento do IP3?**
- 2. Quando irá começar a duplicação ou reconversão em auto-estrada dessa mesma via, já prometida e anunciada pelo Governo mais que uma vez?**
- 3. O Governo vai ou não executar as obras de conclusão do IC6, até Seia, distrito da Guarda e conta ou não efetivar depois a ligação à A25, via IC7, atravessando os concelhos de Seia, Gouveia e Celorico da Beira? Em caso afirmativo, com que calendarização?**

Palácio de São Bento, 9 de junho de 2020

Deputado(a)s

CARLOS PEIXOTO(PSD)